

3111

N.º 2

PELLE

# TRES THESES

EM SCIENCIAS ACCESSORIAS, CIRURGICAS E MEDICAS.

APRESENTADAS E SUSTENTADAS PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA  
DO RIO DE JANEIRO, NO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 1850.

POR

*Antonio Fortunato de Brito,*

NATURAL DO RIO DE JANEIRO,

FILHO LEGITIMO DO CONSELHEIRO

**José Fortunato de Brito Abreu Souza e Menezes.**

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Membro Effectivo do Conservatorio Dramatico Brasileiro, da Imperial Sociedade Amante da Instrucção, da Sociedade Colonisadora, Honorario das Associações Communhão Litteraria, Ensaio Philosophico Paulistano, Progresso Instructivo, e Benemerito das Sociedades Beneficentes Portugueza e Fran-  
ceza etc. etc.

SCRIPSI QUOD LEGI.



**RIO DE JANEIRO,**  
TYPOGRAPHIA LITTERARIA DE J. E. S. CABRAL.

Rua d'Alfandega n. 54.

**1850.**

3/99  
**FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.**

—○○—  
**DIRECTOR.**

O SR. CONSELHEIRO DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JOBIM.

**LENTES PROPRIETARIOS.**

Os Srs. DOCTORES :

1.º ANNO.

F. DE P. CANDIDO, (Examinador) . . . . .	Physica Medica.
F. F. ALLEMAO. . . . .	{ Botanica Medica, e principios elementares e Zoologia.

2.º ANNO.

J. V. TORRES HOMEM . . . . .	{ Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. NUNES GARCIA . . . . .	Anatomia geral e descriptiva.

3.º ANNO.

J. M. NUNES GARCIA . . . . .	Anatomia geral e descriptiva.
L. DE A. P. DA CUNHA . . . . .	Physiologia.

4.º ANNO.

L. F. FERREIRA, (Examinador) . . . . .	Pathologia geral e externa.
J. J. DA SILVA. . . . .	Pathologia geral e interna.
J. J. DE CARVALHO . . . . .	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

5.º ANNO.

C. B. MONTEIRO . . . . .	Operações, Anatomia topographica e Apparehos.
. . . . .	{ Partos, Moléstias de mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

T. C. DOS SANTOS, Presidente . . . . .	Hygiene e Historia de Medicina.
J. M. DA C. JOBIM . . . . .	Medicina Legal.

2.º ao 4.º M. F. P. DE CARVALHO

Clinica externa e Anat. Pathologica respectiva.

5.º ao 6.º M. DE V. PIMENTEL,

Clinica interna e Anat. Pathologica respectiva.

—○○—  
**LENTES SUBSTITUTOS.**

A. M. DE MIRANDA E CASTRO . . . . .	{ Secção das Sciencias accessorias.
F. G. DA ROCHA FREIRE, (Examinador) . . . . .	
J. B. DA ROSA . . . . .	{ Secção Medica.
A. F. MARTINS, (Examinador) . . . . .	
D. M. DE A. AMERICANO . . . . .	{ Secção Cirurgica.
L. DA C. FEIJO', . . . . .	

**SECRETARIO.**

DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

N. B. A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas Theses que lhe são apresentadas.

15\*\*

AOS MANES DE MEU NUNCA CHORADO PAI

O CONSELHEIRO

**José Fortunato de Brito Abreu Souza Menezes.**

Sombra respeitavel de meu Pai.... Se fosse dado á humanidade despida de todos os mysterios da vida, transpôr nas azas de um pensamento ousado, que sem desmaiar ante o silencio mortuario das campas, penetrasse a mansão dos justos onde habitaes, levando-vos meu coração e minha alma.... eu seria o mais feliz de todos os filhos ! Consenti pois, sombra respeitavel, já que não poude hoje transportado em subido arrôbo beijar vossa mão paternal, apertar-vos em meus braços ; possa com o pensamento enluctado, de joelhos junto d'esse deposito, que cuidadoso aguarda vossas venerandas cinzas, reliquias da minha mais subida veneração, depositar sobre ellas uma corôa de pensamentos, suspiros, e saudades !!!

Acceitai-a como prova do mais acrisolado amor filial, do mais aquilatado respeito á vossa memoria ! minha alma a fez e o coração de vosso filho a soube religiosamente guardar como symbolo de todos os sentimentos, de todas as suas affeições !

Abençoi-me, meu pai, n'este dia memoravel de minha emancipação social, acceitai, abençoando tambem este bem insignificante trabalho, pelo qual tanto ousei perturbando a tranquillidade dos mortos, invocar a vossa sempre querida sempre respeitavel sombra !

A MIMHA EXTREMOSA MÃI

A EXM.<sup>o</sup> SNR.<sup>o</sup>

D. ANNA DOROTHEA GONÇALVES DE BRITO MENEZES.

Eis, minha mãe realizados hoje todos os vossos desejos ! Eis consumados todos os vossos cuidados e sacrificios ! Comprehendestes a palpitante necessidade de conquistar uma posição scientifica e social para vossos filhos menores, que tão recente haviam perdido infelizmente seo pai ! A empresa senão perigosa era difficilissima por isso que tinhas de lutar contra todos os prejuizos do presente e talvez então do futuro ! Não foi isso bastante para descorar a energia de vosso pensamento em sua adopção ; por quanto era ella motivada pela mais sublime e santificada moral ! Então vossos cuidados se augmentaram, vossos desvelos se multiplicaram para nós, e vossa alma cheia de religião e de fé, cheia de amor e de ternura sóos superar esses innumerados obstaculos que antolhavam os nossos primeiros e indecisos passos ! Alfim, eis o edificio, em que ha seis longos annos trabalhára, sustentando orgulhoso a magestosa cupula, que sobre elle hoje hei collocado ! Seo fim é maravilhoso por ser de dicado á humanidade, e a gloria de sua formação a vós tão sómente, a vós, ella deve pertencer !

Ah ! quanto vos devo !... e quam pobre sou para vos pagar tão avultada somma !... mas acceitae como penhor ou sincera garantia, o livro de meus pensamentos.... guardai-o em vosso extremo peito, porque n'elle achareis, entre amisade, o amor, e a gratidão, a alma, vida, e coração do vosso mais obediente e reconhecido filho

A'S MINHAS IRMÃS

A Ex.<sup>ma</sup> SR.<sup>a</sup> D. ANNA FORTUNATA DE BRITO SALDANHA.

Dama Honoraria de S. M. a Imperatriz.

D. MARIA FORTUNATA DE BRITO MENEZES.

D. ELISA FORTUNATA DE BRITO MENEZES.

D. EMILIA FORTUNATA DE BRITO MENEZES.

D. ISABEL FORTUNATA DE BRITO MENEZES HARTLEY.

Acceitae, minhas queridas irmãs esta limitada porém sincera prova de grato amor fraternal.

AOS MEUS IRMÃOS

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Desembargador

LUIZ FORTUNATO DE BRITO ABREO SOUZA MENEZES.

Moço fidalgo com exercicio na caza de S. M. I. Commendador das Ordens de Christo e de S. Gregorio Magno, por S. S. Pio IX.

JOSE FORTUNATO DE BRITO ABREO SOUZA MENEZES.

Moço fidalgo com exercicio na caza de S. M. I. Commendador da Ordem de Christo.

THOMAZ FORTUNATO DE BRITO ABREO SOUZA MENEZES.

Moço fidalgo com exercicio na caza de S. M. I. Bacharel formado em Sciencias Sociaes e Juridicas. Cavalleiro da Ordem de Christo. Addido de 1.<sup>a</sup> classe as legações de Roma, Parma, Turim, e Toscana.

JOÃO FORTUNATO DE BRITO ABREO SOUZA MENEZES.

Moço fidalgo com exercicio na caza de S. M. I. Alumno do Curso Juridico de S. Paulo.

Acceitae, meus irmãos, esta these como balbuciante expressão do quanto vos quer dizer hoje meo coração!

A'S MINHAS CUNHIADAS

As EXM.<sup>as</sup> SR.<sup>as</sup>

D. CAROLINA DUQUE ESTRADA MEYER DE BRITO MENEZES.

D. CONSTANÇA GABRIELLA DE OLIVEIRA MENEZES.

Recebei Senhoras esta pequena lembrança como filha d'amisade e do respeito que vos consagro.

AOS MEUS CUNHADOS

O Ex.<sup>mo</sup> SR. D. ANTONIO SALDANHA DA GAMA.

Gentil Homem da Camara de S. M. I. Commendador da Ordem de Christo e Cavalleiro da Rosa.

ILL.<sup>mo</sup> SR. JOÃO DIOGO HARTLEY.

Exigua, porém verdadeira prova de cordial estima, gratidão e consideração.

A TODOS OS MEUS PARENTES.

AO DISTINCTO PRESIDENTE DESTA THESE

O EXM. SR.

**Dr. THOMAZ GOMES DOS SANTOS.**

Sincera homenagem ao merito e ao saber. Viva expressão do meu illimitado reconhecimento pela apurada delicadesa, amisade, urbanidade e cavalheirismo com que se dignou acceitar a presidencia da nossa these.

AOS ILLUSTRISSIMOS SENHORES DOUTORES

MANOEL VALLADÃO PIMENTEL.

MANOEL FELICIANO PEREIRA DE CARVALHO.

FRANCISCO DE PAULA CANDIDO.

Demonstração de sincera e cordial amisade. Profundo respeito á sciencia e illustração.



## A' FACULDADE DE MEDICINA.

---

### RESPEITAVEL CONGREGAÇÃO.

Não sei se será digno de vosso tão illustrado nome, este trabalho nucleo de tantas imperfeições !... imperfeições que filiadas todas na medida absoluta, que baixou pela vossa convenção, devem merecer como mais inconcusso direito, de vós, benevolencia e justiça ! Collocados nas mais apuradas circumstancias, que nos impo-  
tizou ella no seu executivo, fazendo-nos sofrer as terriveis consequencias de uma medida puramente regressista; que forçando a intelligencia alheia, ao renuncio de suas primeiras inspirações, a deslocava fóra do liberalismo dominante do seculo, representando o mais ridiculo e miseravel papel ! Negativa ao progresso, era ella por isso que cortava a liberdade do espirito ; e analysada pelo lado mais importante de seu reverso, não attinge sua applicação ás conveniencias, que se dizem enxergar no requintado erro de sua adopção ! Por quanto não encontrado o parallelismo ou provado arremedo da nossa Escola e as Universidades da Europa, na maneira porque se achão organisados os nossos estudos, é ella ainda pela sua monstruosidade inqualificavel !

Remoto do nosso pensar está quando tracamos estas poucas linhas estabeleeermos n'ellas um verdadeiro libello ! Não. Ellas não são mais do que pequena amostra da nossa bandeira defensiva. Pondo por tanto ao dominio de tudo quanto é humano e racional as nossas acanhadas, e inoffensivas observações, é justo, respeitavel congregação, que partilheis tão bem a sua responsabilidade e partilhada ella, acceitai-o como prova de

CONSIDERAÇÃO E RESPEITO.

---

A' SAUDOSA MEMÓRIA DE MEO MESTRE E AMIGO

**O Dr. FRANCISCO JULIO XAVIER.**

Diante de vossos restos pesados de gloria e de renome, consenti, que renovando meu pranto, eu lamente a vossa irreparavel perca ! Acompanhei-vos com a tocha muribunda e triste do sentimento por esse caminho tristonho de melancolicas recordações !... Onze dias depois depositei na vossa sempre respeitavel e eloquente sepultura, uma corôa symbolizando as dôres profundas de meu coração !... Consentí que hoje, meu querido mestre, sobre ella eu deixe cahir a lagrima pesada e pura da mais sincera saudade !!!

---

## AOS MEUS AMIGOS

OS ILLMOS SNRS.

GENERAL D. FRUCTO RIVERA.  
CONSELHEIRO DIOGO SOARES DA SILVA DE BIVAR.  
DR. FREI CUSTODIO ALVES SERRÃO.  
CONEGO JOAQUIM DE OLIVEIRA DURAO.  
ANTONIO RODRIGUES DA SILVA.  
DOMINGOS JOSE' FERREIRA BRAGA.  
ANTONIO, E JOÃO XIMENES DE ARAUJO PITADA.  
JOÃO PINHEIRO FREIRE.  
FRANCISCO DE PAULA DA COSTA PIMENTEL.  
JOAQUIM DE SA' CHAREM,  
ANTONIO JOSE' PINTO DE ARAUJO E IRMÃOS.  
CAPITÃO JOSE' JOAQUIM D'AVILA.  
LAURINDO JOSE' DA SILVA RABELLO.  
DR. SATURNINO DE SOUZA E OLIVEIRA.  
DR. JOÃO DE OLIVEIRA FAUSTO.  
DR. LUIZ ANTONIO BAPTISTA.  
DR. LUIZ CORREIA DE AZEVEDO.

Aos meus Collegas e Amigos com especialidade os

ILLMS. SRS. DRS.

LUIZ ALVES DE SOUZA LOBO.  
JOSE' ANTONIO TORRES.  
JOÃO PEREIRA DE AZEVEDO.  
LUCIO JOSE' DA SILVA BRANDÃO.  
CARLOS PEREIRA DE AZEVEDO.  
LUIZ BOMPANI.  
PERTENCE PRAXEDES.

Ao meu muito presado e particularissimo Amigo

**O Illm. Sr. JOÃO FERREIRA LIMA**

RESIDENTE NA PROVINCIA DO MARANHÃO.

Não é sem duvida a grande distancia, que infelizmente nos separa, bastante para apagar de meu coração a minha gratidão e verdadeira amizade. Não, Lima, a saudade em mim vigorando o pensamento, me faz constante lembrar d'aquelle que por tantos e innumerados titulos, soube em mim ganhar uma boa porção de minha vida. Aceitai essas toscas e mal alinhavadas linhas, como exuberante prova da mais pura e exemplar amizade que te consagra o grato coração do teu sincero amigo

*Brito.*

# THESE

## SCIENCIAS ACCESSORIAS.

---

**Orgãos apendiculares, folhas, estípulas, gavínhas,  
etc. phylotaxia, estrutura das folhas  
quanto fôr possível com os exemplos  
das plantas nossas.**

---

### 1.<sup>a</sup>

Chamamos folhas aos orgãos apendiculares, que nascem sobre o caule e ramos.

### 2.<sup>a</sup>

Ordinariamente, são ellas planas e membrancasas, offerecendo em sua composição partes, o peciolo e limbo, que constitue a parte foliacia e plana.

### 3.<sup>a</sup>

A forma de hum orgão delgado celindrico ou meio celindrico tal é aquella com que se apresenta o peciolo, sua composição é formada pela reunião de feixes provenientes do cauic ou de suas ramificações.

4.ª

A maneira por que o peciolo se prende aos ramos é mui variavel, suas disposições tem servido para o conhecimento da classificação vegetal.

5.ª

As folhas se apresentam sob milhares de formas, o conhecimento dellas tem concorrido tão bem para a mesma classificação, enumeral-as seria ultrapassar os limites de uma proposição.

6.ª

A Phylotaxia, é huma parte nova na sciencia, sua base constitue a disposição geometrica das folhas sobre o caule.

7.ª

A' vista pois dos calculos e leis geometrico-phyloxicas em todas as disposições das folhas em relação ao caule, mesmo em aquellas em que a desordem parece constituir o seu typo, encontram nos trabalhos de Mr. Biavais a ordem e as mesmas distancias comprehendidas no calculo phelotaxico.

8.ª

As bracteas, as escamas, involucros e as diversas partes constituintes das flores reputadas como modificações foliacias, podem tão bem serem submettidas a essa nova geometria vegetal.

9.ª

As folhas são compostas de um feixe vascular proveniente do caule, de hum parenchima de vasos commumente impares, que as penetram na desviação



que fazem do caule, e finalmente do epiderme e da cuticula que a recobre.

10.

Os pequenos apêndices squamiformes ou foliacios achados na origem das folhas sobre o caule, são chamados stípulas.

11.

Estas collocadas sobre as partes lateraes do peciolo são chamadas lateraes, e axilares quando ellas se apresentam na axila da folha.

12.

Aos apêndices filamentosos de origem diversa, simples ou ramosos, torcendo-se em espiral ao contorno dos corpos visinhos e servindo a sustentar o caule das plantas fracas e grimpadoras, é o que chamamos gavinhas.

13.

Aos apêndices de forma variada arredondados, ou angular agudos, de diversas naturezas que se apresentam no caule, nas folhas ou sobre outros órgãos, chamamos espinhos.

14.

As parreiras e as abobreiras, offerecem a nosso ver verdadeiros exemplos.

## 2.<sup>a</sup> THESE

**Determinar a distribuição dos nervos lingual e glossopharíngeo, onde e como se terminão, e o que vale isto para os usos d'elles.**

---

### 1.<sup>o</sup>

Chamamos nervos aos filamentos que gozão de huma extrema sensibilidade e que parecem producção da substancia medular do cerebro, da medulla alongada e da espinal.

### 2.<sup>o</sup>

Os nervos são providos de huma bainha ou involucro e de huma substancia interior medular.

### 3.<sup>o</sup>

O nervo lingual pertence ao terceiro par dos trijumeos e constitue hum ramo diverso do maxilar superior.

### 4.<sup>o</sup>

O grande hypo-gloseo pertence todo ao orgão da gústacão.

5.ª

O nervo lingual depois de todas as controversias anathomo-physiologicas foi e é considerado como o nervo gustativo.

6.ª

A lingua recebe em seus bordos o nervo lingual, elle se estende em ramos, que se elevão para cima, de huma maneira vertical ganhando a membrana papilar, é limitada a sua distribuição na parte livre deste orgão.

7.ª

A communicação do nervo grande hypo-gloseo com o lingual entre o genio e o stylo-gloseo, constituem ou formão o plexus lingual.

8.ª

Os filetos do nervo lingual tem a sua terminação nas papilas.

9.ª

O nervo gloseo-pharíngeo, reconhecido pelo baselar da lingua, vai ter exclusivamente á mucosa que reveste a base do referido orgão.

10.

A origem do gloseo-pharíngeo é aquem dos nervos auditivos, positivamente demarcal-a seria necessario profundas observações microscopicas.

11.

O gloseo-pharíngeo e o lingual á vista de suas distribuições e com-

municações anathomicas, considerados são como nervos especificaes da língua.

12.

Seus usos são a apreciação das diversas sensações que experimenta o órgão da gustação, valendo pois a maneira de suas distribuições para o desenvolvimento prompto dessas mesmas sensações.

---



# 5.<sup>a</sup> THESE

## HYGIENE PUBLICA.

**Primeiras linhas da topographia da Cidade do Rio de Janeiro, sua elevação sobre o nivel do mar, exposição, natureza do terreno, temperatura, meteorologia, hygrometria, aguas, que influencia tem tudo isto sobre a saude da população.**

Poisada sobre hum plano 6 pés ( termo medio ) sobre o nivel do mar, situada a 23° 56' da latitude sul , cercada de soberbas montanhas em cujas faldas correm cristallinos rios ; a cidade do Rio de Janeiro é indubitavelmente aquella que nos offerece o mais variado e soberbo panorama. Seu nivelamento a prohibe dos necessarios esgotos tornando-a o mais humido paiz intertropical : ao norte e ao nascente é ella banhada pelo mar, constituindo uma verdadeira cercadura até o sacco de S. Diogo onde fórma hum largo mangue, que sujeito como os outros á enchente e vasante da maré estabelecem focos de pestíferas exalações. Vista ao sul parece plantada ao redor de gigantescas montanhas cobertas de huma variada vegetação, montanhas que na opinião do Sr. Dr. Paula Candido embaração a circulação do ar , tornando-se por esse principio provada ainda, a sua extrema humidade. Em frente ao norte e ao nascente encontramos a mais bella e pitoresca bahia cuja entrada demarca 640 braças ; formando de S. Cruz até o rio de Magé o braço Sul cheio das mais bellas variedades, tendo por extensão acima de quatro legoas e meia portuguezas. Ao lado que olha para o norte, correm emanados da Serra dos Orgãos os rios Imboassú, Quadiximbá, Macacú e outros. Do outro lado os rios Iguassú, Pilar &c.

A cidade do Rio de Janeiro , é constantemente arejada por dous ventos , a viração do sul percorrendo o seu quadrante e o terral o quadrante do norte. O primeiro é mais saturado de vapor aquoso pela differença da temperatura maior da terra no decurso do dia e da noite ; esse arejamento é muitas vezes modificado pelas repentinas mudanças athmosphericas.

Na pequena exposição que ora acabamos de fazer, vemos a cidade do Rio de Janeiro achar-se em poucas condições hygienicas. Os mangues , os pantanos

os lagos, tudo proveniente do pouco declive da cidade a impossibilita de largos esgotos, tornando-a por tanto em extremo insalubre. Essas águas além de estarem sujeitas pela sua estagnação á decomposição das materias n'ellas contidas, conservão quasi sempre animaes mortos, cuja putrefacção accelerada pela força do calor vicia a athmosphera, e constituem focos de milhares de males taes como, as febres intermitentes, typhoide e convinhaveis a febre amarella.

A humidez da cidade, já motivada pelo pouco arejamento que tem, já pelo plano sobre que ella se assenta, não está em razão directa á sua temperatura.

E' por tanto por esse facto, que se tem explicado a frequencia entre nós das innumeradas pneumonias, bronchites, bronco-pneumonias, a phthisica pulmonar, emfim todas as molestias, cuja applicação é motivada pela suppressão subita da transpiração. As repetidas variações athmosphericas alem d'outras causas é huma de grande influencia sobre a salubridade publica.

## GEOLOGIA.

Diremos primeiramente em geral, ser o sólo da cidade do Rio de Janeiro arenoso, e o terreno sobre o qual elle se assenta de natureza granitica. Em certas localidades eleva-se este terreno em rochas graniticas, que formão o soberbo de suas montanhas. Do esboramento e detritos de algumas dessas rochas, formarão-se outras de natureza schistosa; que afastadas de sua primitiva posição constituem as montanhas actuaes. Estas decompostas em parte cobrem os detritos, que se encontrão ou espalhados em pequenas distancias, ou constituindo comoras de pequena elevação. Existem tambem grandes cabeços graniticos deslocados de sua antiga posição, já abundantes á borda do mar, entrelaçados com as raizes das primitivas florestas, já sustentadas a prumo nos pincaes os mais elevados.

Até hoje não se tem encontrado formação intermediaria entre o terreno crystalino actual e o aluvião.

Achão-se como variedades das rochas graniticas, o granito propriamente dito e por vezes porphiraidio em largos veios a pigmatite, em grossos modulos mais ou menos redondos a leptinite, alfim o granito venoso comprehendido entre as rochas graniticas. Temos ainda considerando como rocha subordinada a existencia do calcario schistoso primitivo, que por vezes alterna com o gneis, e talvez massas mais ou menos consideraveis de silicato magnesiano, conhecido pelo nome de sabão.

Encontra-se como mineraes accidentaes o quartzo hyalino, o feldspatho em bellos crystaes, diversos silicatos de baze calcarea ou magnesica denominados mica e talco, da mesma maneira cristalisados; e raras vezes cristaes de cal phosphatada: serve de observação a montanha ou pedreira de S. Diogo. Acha-se no granito e por vezes na leptinite, pequenas porções de cristaes de ferro titaniado; e no gneis silicatos ferruginosos: alfim no calcareo primitivo subordinado encontra-se grãos mal cristalisados de spinella azul e granadas calcareas com outros silicatos, mal carecterisados da mesma baze.

Nos terrenos provenientes das primarias montanhas decompostas, só se encontra como notabilidade o Kaolim ou argilla de porcelana mais ou menos pura, e pequenos veios de calcidonea grosseira, e outras vezes de jaspe: Esta observação é consignada á montanha de Santa Thereza.

Nos terrenos de aluvião se encontrão separados ou juntos esses mesmos mineraes segundo as localidades; é porém de extrema curiosidade os depositos de conchas cujas especies vivendo ainda em nossos mares mostrão a sua recente formação.

## DA TEMPERATURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, E ALGUMAS CONSIDERAÇÕES METEOROLOGICAS E HYGROMETRICAS.

Apresentarmos hum quadro exacto, da temperatura da nossa cidade, é indubitavelmente huma impossibilidade, que por carencia de observações exactas e satisfactorias, e pelas repetidas mudanças athmosphéricas não podemos superar. Ha quatro para cinco annos, que essas mudanças se manifestão frequentes e com suas alterações; assim vemos no mez de setembro em que o verão já desdobra o seu manto abrasador, hum frio intenso prolongar-se por dias, como se houveramos passado no carro de Eólo para os mezes de Junho e Julho! e chegamos a esses mezes de tritamento, huma mudança inteiramente intempestiva nos faz sentir hum calor abrasador! Essa variação por tanto, que se nota na athmosphera, influe não só sobre os diversos phenomenos da vida vegetativa como tão bem sobre as diversas alterações porque tem passado a terra. Grande influencia soffre tão bem a saúde publica, por isso que o ar athmosphérico em certas e determinadas condições, é constituido hum corpo necessario á nossa existencia: essa inconstancia ou antes essa anormalidade, que hoje se nota nas variações athmosphéricas, influido ellas sobre o equilibrio das funcções vitaes, tende a sua desordem em alterar todas as condições em que se havia acostumado a saúde. Apresentaremos os resultados das nossas observações thermometricas e estabeleceremos o medio da temperatura do Rio de Janeiro, ou a sua isothermica. Esta é de 20 a 21° centigrado.

Podendo em geral admittirmos, que a temperatura maxima e a minima oscillaõ 6° acima e 6° abaixo desta media. A isothermica de Nova Orleans marca justamente 20 a 21° centigrado, esta observação nos levaria a longas e profundas observações sobre a epidemia que n'este anno tanto flagellára a nossa cidade, se houveramos mais tempo. Tendo a febre amarella sido observada com todo o despotismo de sua intensidade nas Antilhas, passando a Nova Orleans, onde foi hum dos theatros de suas grandes devastações, como não acreditar, que se não caze ao clima do Brasil, quando as isothermicas demarcão o mesmo medio entre o maximo e minimo da temperatura? Principalmente quando sabemos que a innocuação d'esses miasmas, que constituem a febre amarella dependem do estado athmosphérico, por isso que observamos mesmo n'esse tempo em que o manto amarello da peste enluctava esta cidade, e seus littoraes em os dias em que a temperatura se elevava, entrarem para os hospitaes menor numero de infeccionados, o que não acontecia quando esta baixava! Oxalá, que errado fosse esse nosso pensar por que não teriamos de passar pelas scenas porque desgraçadamente passamos neste anno.

As parallelas offerecem a differença de 7°

Nova Orleans. . . . .	30°, 2' N. }	differença
Rio de Janeiro. . . . .	23°, 54' S. }	
		7

A apreciação pois das parallelas em nada alterão a nossa observação, estabelecida na isothermica que marca 20 a 21° segundo o mappa apresentado por Mr. Bergans.

### CONTINUAÇÃO DE ALGUMAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

Ha quatro annos seguramente, que as trovoadas tem desaparecido, tornando-se isso sensivel, pois rara era a tarde de verão, que rijo não soprasse o N. E. e L, e não ribombasse a voz do trovão! Rara era a tarde de Dezembro e Janeiro; que chuvas copiosas e pouco duradouras, não apparecessem depois de vento rijo e de intensa trovoadas. Quasi sempre formavão-se até á huma hora da tarde, e a essa



hora nuvens negras e intensas, como sentinellas avançadas nos annunciavão o restante medonho da tarde! Ultimamente porém temos passado quatro verões, sem que trovejados fossem; o que nos faz acreditar ser isso devido á nudez em que estão os nossos terrenos de vegetação. Rarificando o ar, ellas o purificação d'essa condensação intensa das diversas materias, que em grande parte elle as conserva em suspensão.

Os ventos fortes tem com frequencia apparecido já no verão já no inverno. O terrorista foi sem duvida alguma o de 4 de Maio de 1849, que precedido de pequenas arajens do N. e S. E. a tres quartos de hora depois da meia noite, cahio o primeiro furacão do N. O., percorrendo o S. O., onde se demorou com a mesma intensidade por dous dias seguidos! A's 5 horas e tres quartos da manhã a fortaleza de S. João da Barra, deo o primeiro signal de embarcação em perigo, signal esse que foi repetido por todas as fortalezas. Era essa aguiã soberba lusitana, que esvoacando ao redor do gigante americano zombava de sua grandeza! Era a *Vasco da Gama* de prole illustre, que ha muitos dias crusava fóra da barra, á espera de vento favoravel e forte afim de entrar orgulhosa com todo o velame a barra do Janeiro! Os signaes de perigo, repetidos em quarto de hora, durarão até ás 11 horas do dia 6, hora em que o mar ainda enraivecido, o vento ainda intenso não permittião livral-a da lucta dos elementos.

Perdêrão-se muitas embarcações de pequeno bordo.

As Fazendas com esse temporal muito soffrerão; arvores plantadas havião 16 annos forão arrancadas e perderão-se canaviaes inteiros! Na cidade houverão seus estragos, voarão alguns telhados, desmorrarão-se algumas casas pequenas e parte da montanha da rua do Senado desabou.

E' preciso porém, notar, que nos dias 6 e 7 chuvéu bastante conservando-se o dia 8 ainda nebuloso.

Nos mezes de Setembro e Outubro d'este anno, houve ventos fortes, porém sem trovoadas; o de 6 de setembro que soprando de L. N. tornou-se espantoso pelo tempo que perecorrêo desde as 6 horas da tarde até ás 11 horas pouco mais ou menos, que declinou. No dia 15 de Outubro, dia de Santa Thereza pelas 4 horas e 27' da tarde cahio huma forte rajada de Leste, que soprou rijo desde essa hora até ás 5 1/2 da tarde, sendo precedido por fraca arajem do L. N.; posição que tomou huma pequena trovoadá que trovejou com longos intervallos das 6 horas ás 7 e 25'. A noite tornou-se escura e chuvosa, o que aconteeo no dia immediato. Abril, Junho, Julho e Agosto, apparecêrão com algumas chuvas, principalmente Agosto em que ellas se prolongarão por semanas.

Houverão ventos differentes porém muito menos intensos do que aquelles, que acima mencionamos.

### PRESSÃO BAROMETRICA.

Segundo pois o mesmo methodo, que houvemos precedentemente adoptado estabelecemos altura media do barometro no Rio de Janeiro em

A meteorologia do paiz não está ainda bem observada, e por consequencia mal estudada; as observações são poucas ou nenhuma e nestas mesmas formi-gão milhares de imperfeições. Assim collocados em tão extremadas circumstan-cias; circumstancias, que a sorte infeliz do nosso ponto nos collocou, tendo de apresentarmos por necessidade hum trabalho de tão transcendente importancia e no curto espaço de emagricados mezes; não o podiamos fazer sem que o tribunal da nossa consciencia não fosse o primeiro a julgal-o imperfeito.



## OBSERVAÇÃO HYGROMETRICA.

O Hygrometro de Daniel, marca 70 grãos termo medio isto é, para a temperatura media. O vapor d'agua contido no ar, está em geral no seu maximo; isto é, proximo de seu maximo de força elastica, ou visinho do seu ponto de condensação; eis a razão porque, o menor resfriamento de temperatura condensa esses vapores, e produz as neblinas tão communs na nossa cidade, por quanto o resfriamento ou diminuição de temperatura, accelera a condensação.

---

### **Algumas considerações sobre as primeiras aguas potaveis da Cidade do Rio de Janeiro.**

As aguas são divididas, em potaveis, em mineraes, e em insalubres: trataremos agora simplesmente das primeiras.

A agua para ser considerada potavel, é preciso que seja limpida, leve, inodora e fresca.

Deve ser leve, e tanto melhor quanto o seu peso se aproxime á agua distillada, por isso que pesada não facilitando a digestão a torna morosa, difficil, produz anxiedade e todos os symptomas de uma perturbação geral: Os saes de cal, que muitas vezes se achão em dissolução n'agua prohibem-na de coser bem os feijões, devendo ser ella nestas circumstancias considerada impotavel. O seu uso moderado, não deve perturbar o estado physiologico, por isso, que foi d'esde remota antiguidade considerada como hum elemento essencial á nova nutrição. Muitas são as aguas, que se achão n'essas condições; porém tão sómente exporemos as principaes.

A agua da Carioca, é em extremo agradavel e a melhor, corre por um aqueducto reformado em 1763, pelos nossos primeiros povoadores, cuja origem busca hum lugar distante da cidade trez quartos de legua denominado, Cimo das Lorangeiras. Ella é limpida incolor sem sabor e inodora.

O Areometro marca 1º, 2 centesimos 18º R.

Situado ao Norte 4º Nordeste do Corcovado, se acha o mais pitoresco e o mais bello lugar possível, a elle se vem reunir tres grutas cobertas de uma variada vegetação e de hum formoso aspecto! A reunião desse maravilhoso concilio formado por essas grutas, constituem a origem do Rio Carioca. De uma soberba elevação cahem em repetidos debruços, largas mangas de crystallinas aguas, que dividindo-se em diversos serpenteios, vem apparecer, como que por uma mecanica toda natural, ante o tribunal do referido concilio!

Véllas cahir de huma immensa altura, véllas dividirem-se e occultarem-se por longos braços debaixo das camadas da argilosa terra e depois apparecerem como fios de perolas nas gargantas das grutas, é indubitavelmente quadro, que arrancando o homem de todas as abstrações o leva á mais sublime meditação! Esta agua é limpida, transparente inodora, sua temperatura marca ao sahir das grutas 13º R.

Duas leguas distantes da cidade, começando das raizes do soberbo Corcovado, ao Oeste da Gavia, se encontrão as aguas das Paineiras, cercadas de huma densa floresta de huma variada vegetação. E' nesse terreno, que tãobem se encontrão largas fitas do quartzo calcidoneo.

Estas aguas impellidas de huma grande altura seguem em corregos, que es-

condendo-se e apparecendo sobre diversos conductos calcareos, vão manifestarem-se em nove grutas diversas, cobertas de vegetação. Estas aguas correm por hum aqueducto e são ainda consideradas como emanações d'agua Carioca. Tem todos os caracteres phisicos das precedentes. Ella marca no Areometro 1; 5 na temperatura de 18° R.

Na base de huma grande pedra, que está collocada ao norte do Corcovado, encontra-se huma fonte da qual correm medrosas, pequenas quantidades de agua muito crystallinas, e por entre outras de menor volume nascem outras aguas, que reunidas ás primeiras por diversas circumvoluções vão ter á Agua Carioca, passando por huma especie de encanamento de tijolo. Seus caracteres phisicos são os mesmos, e a mesma a sua temperatura.

Em huma pequena planice, sentada sobre o meio da Serra Carioca existe huma lagôa contendo huma grande porção d'agua, que corre por hum canal telhoso dirigido á Serra do Rio Comprido; essas aguas chamadas da Lagoinha são ainda emanadas da Carioca. O encanamento Maracanã recebe-as por diversos serpen-teios, sendo o restante a que constitue a de Andarahy pequeno.

Esta agua não é perfeitamente limpida. O Areometro marca 1, 2 centesimos na temperatura de 18° R.

O chafariz do Campo recebe agua de hum lugar conhecido geralmente por Cova da Onça, a qual depois de se depositar em hum largo tanque, corre por dois ribeiros hum dos quaes se dirige para Oeste e o outro para Leste, produzindo pequenas e diversas cachoeiras.

O Rio Maracanã formando com essas agoas huma parte muitissimo abundante, conduz pelo seu encanamento a agua para o chafariz do Campo. Esta agua é extremamente limpida, sem côr, nem cheiro. O Areometro marca — 1, 2 centesimos temp. de 18° R.

Na montanha de S. Thereza, junto á chacara de João Joaquim Marques, se encontrão duas fontes em hum pequeno plano.

Hum canal de 185 braças de dimensão recebe estas aguas e as conduz ao chafariz. Apreciada na planice em que ella primeiramente se espalha, se apresenta turva, e com hum gosto analago ao d'agua distillada. O Areometro marca 1, 5 na temp. 18° R. No chafariz porém, é ella mais turva de huma côr ligeiramente lactea. O Areometro marca 1, 75 na temp. 18° R. Esta e mo todas as outras contém materias em suspensão, porem é em maior quantidade por isso que, estabelecida a quietação, estas immediatamente se depositão.

Na falda do grande morro de S. Antonio, em frente ao Passeio Publico, se acha collocado o chafariz das Marrecas. E' este proveniente do encanamento da Mãe d'Agua. Esta agua é transparente, inodora e o Areometro marca 1, 4 na temperatura de 18.° R.

A tres quartos de legua, distante da cidade, no Cosme Velho surge da fonte e depois é reunida em hum tanque de pedra a agua conhecida pela da Bica da Rainha. Esta agua é extremamente fresca; porém em alguns lugares distante poucas braças ella se torna de huma temperatura mais elevada. E' muito limpida, inodora. O Areometro marca 1° 2 centesimos na temperatura de 18° R.

#### OBSERVAÇÃO.

Muitos outros chafarizes existem, que não são mais do que fornecidos pelas primeiras aguas e levadas por diversos e longos encanamentos. Aquellas que buscão sua origem em lugares em que essas aguas correm por leitos de pedras, são sem duvida as privilegiadas, por isso que os argilosos não as purificação completamente.

## Algumas considerações sobre as aguas Acidulas ferruginosas da Cidade do Rio de Janeiro.

Em diferentes lugares, encontramos, nove fontes das mais bellas aguas acidulas ferruginosas; e como as nossas vistas, não podemos deixar de mencionar simplesmente mais onze nessa bella Nyctheroy, que cheia de garbo se levanta soberba á margem occidental da Bahia do Janeiro. Dois são os unicos processos, que a sciencia actual offerece, ao soccorro da investigação das aguas mineraes. Hum, que serve para a subtração dos acidos e das bazes; e outro na depuração dos principios pela evaporação. Deixaremos de appreciallos por não pertencer a sua apreciação ao nosso ponto; e apresentaremos da maneira a mais laconica possivel, seus caracteres physicos e o resultado das ultimas observações a este respeito feitas.

### Caracteres physicos das aguas acidulas ferruginosas.

AGOA DE MATTA-CAVALLOS. — Sem còr, nem cheiro, de um sabor metallico siliptico, seu peso especifico. . . . . 0,42,  
Temperatura, Thermometro, Franhet. . . . . 72.

ANDARAHY. — Os mesmos das de Matta-cavallos.

COSME VELHO. — Incolor, de um sabor stiptico, maior densidade do que a agua distillada. Temperatura, Franhet. . . . . 72°

LAGOA DE RODRIGO DE FREITAS. — Nesta agua observamos alguma alteração na còr como que procurando o amarello esbranquecido; parece-nos esta alteração devida á copiosa chuva que precedeo á nossa observação, pois não havia a mais pequena resaba a sua pureza, a modificação no sabor é o mesmo que na precedente.

Seu peso especifico. . . . . 0,40.  
Temperatura ordinaria. Thermometro Franhet. . . . . 71.

SILVA MANOEL. — Os mesmos de Matta-cavallos: pessoa illustrada affirma a existencia de menor stipticidade no seu sabor, confessamos que não apreciamos a mais pequena alteração.

LARANGEIRAS. — Sem còr, sabor metallico stiptico, seu peso especifico. . . . . 0,38.  
Temperatura, Thermometro Franhet. . . . . 34.

S. CHRISTOVÃO.—Os mesmos quatro primeiros precedentes  
Peso especifico. . . . . 0,38.  
Temperatura menos dous grãos dos segundos do referido thermometro.





## Ultimos resultados das analyses chimicas. Composição elemental.

As aguas de Matta-cavillos, continhão, em quatro libras e tres oitavas, o seguinte :

Acido carbonico. . . . .	0,8660 de gráo
Clorureto de calcio } Clorureto de sodio }	0,4585 "
Sulfato de Cal } Sulfato de Magnesia }	0,5415 "
Proto carbonato de ferro. . . . .	2,2307 "
Silicia. . . . .	idem "

ANDARAHY. — Offerece a analyse chimica, o seguinte :

Acido carbonico. . . . .	0,7022 de gráo
Clorureto de calcio. . . . .	0,623 "
Proto carbonato de ferro . . . . .	1,8513 "
	per idem "

COSME VELHO. — O resultado chimico offerece em quatro libras d'agua :

Acido carbonico. . . . .	0,1057 de gráo
Clorureto de calcio. . . . .	0,1052 "
Ferro (proto carbonato). . . . .	0,2787 "
Silicia. . . . .	idem "

RODRIGO DE FREITAS. — Estas aguas offerecem em seu ultimo exame o seguinte :

Acido carbonico. . . . .	0,5626 de gráo
Clorureto de calcio. . . . .	idem "
Proto carbonato de ferro. . . . .	1,4833 "
Silicia. . . . .	idem "

SILVA MANUEL. — O exame chimico offerece, em seus ultimos trabalhos o seguinte :

Acido carbonico. . . . .	0,1915 de gráo
Clorureto de calcio } Sulfato de cal }	{ As mesmas porções.
Proto carbonato de ferro. . . . .	0,5576 de gráo
Silicia } . . . . .	{ Partes identicas.



As aguas ferruginosas das Larangeiras, precedida pela analyse, resultão :

Acido carbonico. . . . .	de grão
Clorureto de calcio . . . . .	1555
Ferro proto carbonato . . . . .	
Silicia. . . . .	o mesmo.

As aguas mineraes ferruginosas em S. Christovão, na charca onde morou a Marqueza de Santos :

Acido carbonico. . . . .	0,4523 de grão
Clorureto de calcio. . . . .	0,1037
Carbonato de ferro (proto). . . . .	0,1375
Silicia. . . . .	idem

### Algumas observações e considerações sobre as aguas ferruginosas.

Se a maior ou menor quantidade de ferro influe na excellencia d'essas aguas e se é principalmente por elle, que se consignão os felizes resultados clinicos, que em diferentes molestias, seu uso torna-se de primeira necessidade não oscillamos ante a mais pequena duvida de offerecermos a corõa da supremacia ás aguas ferruginosas de Matta-cavallõs, por isso que encheremos, nos resultados da analyse chimica predominando huma consideravel porção de proto carbonato de ferro, e menos quantidade de saes calcareos.

Muitas senhoras, e principalmente as de altos toilettes, não querendo mostrarem-se enfermas aos olhos do publico, como se os males não fossem partilha da humanidade, não querem honrar as fontes com suas presenças; mandão então pela manhã os seus creados com soberbas garrafas de christal e muitas das vezes tomão-nas depois de huma ou mais horas, quando os seus delicados e sensiveis membros teem aborrecido a cama. De commum accordo estão todos os chimicos modernos de que o longo tempo, que muitas vezes se leva da fonte a casa, o mesmo calor das mãos, que susteem as garrafas, alterão as aguas e despem-nas de suas propriedades therapeuticas. O desprendimento do acido carbonico é manifesto, o carbonato pela sua insolubilidade na agua, deposita-se; e assim ficão ellas sem a acção medicinal do ferro, e de outros saes que tão bem se depositão. Ellas deverão ser tomadas a horas em que sua acção não possa ser interrompida por qualquer trabalho digestivo.

Huma ou duas horas preenchidas por moderados passeios, concorre ao desenvolvimento de seus effeitos therapeuticos e desafia a appetencia; é força a abstinencia de substancias salgadas, de fructas verdes e de todos os vegetaes em que haja elementos como acido gallico incompativeis com o ferro. O completo abandono de todas as affecções moraes que possão alterar a tranquillidade do espirito: allim a hygiene relativa, desloca de toda a sphera duvidosa a utilidade da uzaça das aguas mineraes ferruginosas.

### **Indicações pathologicas.**

As aguas mineraes acidulas ferruginosas são empregadas com muito aproveitamento, segundo as experiencias, e resultados clinicos, nas Opilações, nas Chleroses, nas Amenorrhéas, nas Menorrhagias, nas Congestões, Obstruções, de figado e baço, e outras viceras abdominaes, e finalmente alguns medicos tem aconselhado na phtisica pulmonar. Salvamos sempre as contra indicações.

---

# HIPPOCRATIS APHORISMI.



## I.

Germinatui vegetaminique duæ, calor atque humor, necessariæ conditiones. Aph. 7, sect. 3.

## II.

Textorum anatomica dispositio fallax dux in eorum functionibus cognoscendis. Aph. 8, Sect. 3.<sup>a</sup>

## III.

Aqua quæ cito calefit, et cito refrigeratur, levissima. Aph. 27, Sect. 2.<sup>o</sup>

## IV.

Facilius est repleri potu, quam cibo. Aph. 11. Sect. 2.<sup>a</sup>

## V.

Quæ longo tempore extenuantur corpora, lente reficere oportet: quæ vero brevit, celeriter. Aph. 7, Sect. 2.<sup>a</sup>

## VI.

Mutationes anni temporum, maximè pariunt morbos: est in ipsis temporibus magnæ mutationes, aut frigoris et cætera pro ratione eodem modo. Aph. 1.<sup>o</sup>, Sect. 3.<sup>a</sup>

Esta These está conforme os Estatutos. Rio, 4 de dezembro de 1850.

DR. THOMAZ GOMES DOS SANTOS.